

Povos Indígenas no Brasil

Fonte

Journal da Tarde

Class.:

41

Data

6 de setembro de 1980

Pg.:

2

Índios

Um satélite poderá evitar novos massacres

A invasão das reservas indígenas, que nas últimas semanas provocou dois massacres de colonos e empregados de fazendas da Amazônia, com a morte de 31 trabalhadores, será agora controlada pelo governo com o uso de um satélite espacial. A Funai e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais assinaram ontem um convênio pelo qual a fixação clandestina de brancos nas reservas indígenas será acusada pelas imagens transmitidas pelo satélite Landsat.

Uma das três áreas selecionadas inicialmente para o controle das invasões é justamente a dos índios kaiapós, no Pará, que segunda-feira passada mataram 20 colonos. A direção do Instituto de Pesquisas Espaciais informou que possivelmente no próximo mês já estará concluído o relatório com as primeiras observações enviadas pelo satélite.

O objetivo final do convênio assinado ontem não é apenas o de revelar, na atualidade, qual o "grau de agressão" em que a invasão clandestina do homem vem afetando limites de áreas indígenas da região". O Departamento de Sensoriamento Remoto do INPE terá de retroagir nas análises obtidas pelo Landsat, desde julho de 72, início da operação do satélite. O programa, assim também possibilitará identificar quando uma certa área foi invadida e, inclusive, identificam quais os tipos de benfeitorias que ali foram feitas: estradas (picadas), casas e até aeroportos clandestinos.

Com o sensoriamento remoto, a Funai também estará capacitada a acompanhar e vigiar áreas indígenas durante os próximos anos. O satélite Landsat fotografa, a cada 18 dias, o mesmo local da superfície do Brasil. Embora esteja a 915 quilômetros de altura, cada foto representa uma área de 36 mil quilômetros quadrados — o mesmo que a superfície do Estado do Rio de Janeiro, ou de um país com área quase idêntica à da Holanda.

Todos os dias, o satélite faz duas passagens sobre o Brasil, transmitindo, a cada 30 minutos, de 20 a 30 imagens da superfície da País. No final de 18 dias, e depois de 430 imagens, o Landsat tira "retrato de corpo inteiro" do Brasil, acompanhando a evolução do território nacional. O satélite foi construído pela NASA para fins pacíficos (é voltado para o levantamento dos rra) e é extremamente usado pelo INPE, sediado em São José Campos, em trabalhos científicos sobre colheita de safras e desmatamentos,

entre outros assuntos. O Brasil é o segundo país a utilizar esse satélite.

Em Rondônia, o sertanista Apoena Meirelles, delegado local da Funai, atribuiu ontem os massacres recentemente ocorridos ao cansaço das lideranças indígenas em esperar soluções para as invasões ocorridas em suas terras, e, também, à maior conscientização do índio sobre os limites de suas reservas. Apoena está enfrentando um sério problema na reserva Suruí, onde estão concentrados 300 índios dispostos a esperar somente até dia 16 pelo resultado da ação de reintegração de posse impetrada pela Funai contra 81 famílias de posseiros que invadiram a área Suruí em 1973.

"Veja que só na reserva Suruí já se vão sete anos sem uma solução, quando bastaria aplicar a lei — diz o sertanista. É preciso ver que, se o índio desacreditar da Funai, vai ficar ruim para todos." O sertanista não descarta o risco de acontecer um massacre também na área Suruí. "Nossa política — continua Apoena — não é de incitar o índio, mas como vamos fazer para controlar uma tribo revoltada com constantes invasões e nenhuma solução?"

Para evitar novas invasões, o diretor do Parque Aripuanã, onde estão os suruíes; já mandou fazer uma série de placas que serão colocadas nos limites da reserva, advertindo possíveis novos invasores.

No município paraense de Vizeu, perto da divisa com o Maranhão, um grupo de posseiros queimou o posto da Funai, acusando os índios de terem queimado uma ponte de madeira que estava sendo utilizada para a invasão da reserva indígena. Há muita tensão na área, e ontem um destacamento da Polícia Militar, com dois oficiais e oito soldados, seguiu para o local.

O conflito com os índios também começou há alguns anos, quando a reserva original de 400 mil hectares começou a ser invadida por fazendeiros e posseiros. O principal invasor acusado é o fazendeiro Mejer Kabajikz. Ele adquiriu uma fazenda nos limites da reserva, mas, com o tempo, teria alterado os títulos e invadido grande extensão de terra na área indígena. A Funai está com três ações na Justiça contra ele. Há alguns meses, Kabajikz iniciou a construção de uma estrada que corta a reserva. Por várias vezes, os índios o advertiram contra isso. Através da estrada, intensificou-se a invasão da reserva, que hoje está bastante reduzida em relação aos limites iniciais.